

# FOLHAS AO VENTO

## *sétima viagem*

### UM DIA MUITO LONGE

*Poemas meus espalhados, sem referência de tempo e de lugar, entre folhas esparsas e contra capas de livros.*

### *Desejos*

*Quisera tocar-te agora  
E se a isto um nome é digno,  
Que ele seja água ou algo claro.  
Roçar com os dedos a alma de teu corpo  
Como quem navega e chega ao porto  
E descobre nela a sua casa  
E os quadros na parede, o filtro, a porta  
E o quintal, a lareira e o jardim.*

## *Abelha branca, zumbes*

*Amorosa amiga alguma noite antiga  
te fez a fios de fogo e foi embora  
e sobra o silêncio em frente à tua casa.  
Os deuses do sentido chamo em teu nome  
com o ardor de abril e o mel de maio  
e convoco, irmãos e iguais, Oxossi e Pã.*

*Aranha e maga, arranhas a teia do vestígio  
e do arvoredo. O rios da seiva te ornaram  
e de madeira dura é o pano de teu corpo  
de pinho feito e de pólen, de poeira.  
Vasto é o sentimento e nele viajas  
como quem vai na gávea e vai no leme  
e voas ao aceno das estrelas  
e velejas no arcano de teu lume aceso.*

*Pois és o fogo e a brasa e és a areia e algo em ti  
arde desde a autora à hora do segredo  
quando o teu dorso amado afago, e navegante  
vou com a mão entre o medo e o estuário  
do teu ser etéreo e de argila. E se estremeço  
é porque colho com a boca nos teus olhos  
o aceno afoito da nave errante do desejo  
como a água atenta ao brilho de uma estrela.*

*Goiânia*

*1987*

*(com sugestões de Pablo Neruda)*

*nem pão, nem flor*

*Nada tenho que te dê:  
nem pão nem flor  
e esse agosto de um mar ao longe  
nos devolve, amiga, a dor  
de havermos saído do silêncio  
sem saber cantar a deus e ao mal.  
Mas se uma estranha memória me devolve o mar  
,Não sei porque estas rosas de julho  
Não floriram ainda e nem porque  
Este vulcão do México se cobriu de naca  
E silencia.  
Não sei, não somos e o silêncio passa  
Sem ser no entanto nada, agora e antes.  
Lemos palavras que outros escreveram  
Aqui, neste livro velho de receitas  
Soletramos vogais mas bem sabemos  
Que a vida se escapa destes signos  
E fechado o livro nós esquecemos  
O que houve e quem somos nós em agosto.*

*(poema escrito em uma última página de um livro cujo nome esqueci.  
Deve ter sido no México DF, Pelas indicações de um endereço acima)*